

UM OLHAR OUTRO

Penso ser impossível não se preocupar. Pelo menos para aqueles que se situam na vida com «ganas de mudar o mundo», inconformados e comprometidos por um mundo melhor. O importante é a intensidade com que nos preocupamos: com entusiasmo e realismo, sem afectar o equilíbrio pessoal, lutamos por causas que julgamos nobres e empenhamo-nos em servi-las. Elas valem por si e merecem o nosso esforço de as tornarmos sempre vivas. Vem isto a propósito de algo que verifico em todos os quadrantes da sociedade e mesmo nos eclesiais: todos discutimos muito, inconformados com a «situação», mas à espera de que os «culpados disto tudo» se «convertam» e paguem pelo que fazem.

Esquecemos facilmente que as estruturas existentes são fruto do agir inconformado, às vezes «institucionalizado» e ritualizado, tendo perdido o «carisma», o vigor mais intenso e a qualidade inovadora que as fez surgir. E quando as discussões se reduzem ao exterior, sem o «toque» ao coração humano, esse sim difícil de converter, não chegamos à verdadeira mudança, que é a do interior de cada um.

Também na vida eclesial corremos o risco de discutir tudo e todos. E até podemos andar décadas a queixar-nos dos mesmos insucessos, repetindo-nos de ano para ano, sem termos a coragem de olhar primeiro para o nosso interior, onde se situa o verdadeiro espaço de de mudança.

O desalento e o cansaço atingem a todos. Sem entusiasmo nada se consegue «mexer» e transformar. Antes de olharmos nos outros o desencanto que paraliza, devemos olhar para nós próprios e renovar a nossa «consagração» à Causa que justifica a missão. Isto diz respeito a todos, padres e leigos. Se não estamos «cheios de Deus», se Deus não nos habita e nem nos incomoda a «sair» às ditas periferias que nos rodeiam – e que até somos capazes de identificar – em breve nos vamos sentir na «redoma» criada, escudados na nossa inércia e apontando os culpados do nosso marasmo.

Um breve exemplo, dos muitos que tecem a «teia» da vida pastoral: Era uma jovem mãe. Vinha de outra freguesia mas queria baptizar na Matriz. É ali que de vez em quando vai à Missa.

A primeira tentação é a de saber o «direito»: de que paróquia, porque quer baptizar aqui, a licença do pároco, os padrinhos crismados... Depois viria o sim ou o não, ou o talvez.

Vencida a tentação, convidei-a a sentar-se. Escutei e a conversa foi fluindo, sem pressas e, naturalmente, fomos desembocar na beleza do baptizado como início de uma vida nova para uma criança, que se torna filha de Deus. E com naturalidade a jovem mãe me foi dizendo a data pretendida, os pais separados e emigrados que viriam para aquela data, a sua condição de pais «juntos» há cinco anos...

Não lhe disse sim nem não, mas percebi que perdeu um pouco da pressa com que vinha pois que o timing era curto para preparar o baptismo de uma criança já de um ano. Pedi-lhe para falar com o pai da sua menina e virem os dois conversar: tenho uma proposta boa para os dois. «O mesmo Jesus que quer entrar na vida da vossa menina quer entrar também nas vossas vidas».

Não sei até que ponto o que lhe disse a vai trabalhar no seu interior. Nem sei como reagirá o seu «companheiro». Nem preciso de me preocupar em saber. Afinal só Deus trabalha «por dentro» das pessoas. Mas é meu dever trabalhar «por fora», anunciando e propondo a Verdade do Evangelho e dispor-me a ajudar a caminhar para ela. Era bem mais fácil marcar a data e pedir os «papéis». Mas será isso a pastoral?

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

Definição de avô

Redação de uma menina de 8 anos, publicada no Jornal do Cartaxo, em Floripa - SC

Um avô é um homem que não tem filhos, por isso gosta dos filhos dos outros. Os avôs não têm nada para fazer, a não ser estarem ali. Quando nos levam a passear, andam devagar e não pisam nas flores bonitas, nem nas legartas. Nunca dizem: Some daquilo, Vai dormir!, Agora não!, Vai pro quarto pensar! Normalmente são gordos, mas mesmo assim conseguem abotoar os nossos sapatos. Sabem sempre o que a gente quer. Só eles sabem como ninguém a comida que a gente quer comer. Os avôs não precisam ir ao cabeleireiro, pois são carecas ou estão sempre com os cabelos arrumadinhos. Quando nos contam histórias nunca pulam partes e não se importam de contar a mesma história várias vezes. Os avôs são as únicas pessoas grandes que sempre têm tempo para nós. Não são tão fracos como dizem, apesar de morrerem mais vezes do que nós. Todas as pessoas devem fazer o possível para ter um avô, ainda mais se não tiverem televisão.

– Ana Paula

www.babyclub.com.br



Solidão não é a falta de gente para conversar, namorar, passear ou fazer sexo... Isto é carência.

Solidão não é o sentimento que experimentamos pela ausência de entes queridos que não podem mais voltar... Isto é saudade.

Solidão não é o retiro voluntário que a gente se impõe, às vezes, para realinhar os pensamentos... Isto é equilíbrio.

Solidão não é o claustro involuntário que o destino nos impõe compulsoriamente para que revejamos a nossa vida... Isto é um princípio da natureza.

Solidão não é o vazio de gente ao nosso lado... Isto é circunstância.

Solidão é muito mais do que isto.

Solidão é quando nos perdemos de nós mesmos e procuramos em vão pela nossa alma....

Francisco Buarque de Holanda

JUBILEUS DE CASAMENTO EM 2018



Temos já uma lista de 28 casais, que vão celebrar os seus jubileus de casamento em 2018. Damos a conhecer os seus nomes, até para que tal constitua um estímulo aos filhos para não deixarem de assinalar esta data homenageando os seus pais. A Paróquia providenciará uma festa para todos no dia da Sagrada

Família, este ano a 30 de Dezembro, domingo. São eles:

60 ANOS:

Fernando Machado da Silva e M.^a Augusta Silva Pimenta (28-09-1958)
António da Silva Ferreira e Maria Alice Barbosa Pereira (25-10-1958)

50 ANOS:

João Adelino Dias Lourenço e Josefina Coelho Lopes (18-02-1968)
João Manuel Pereira Alves e M.^a Trindade S. Belchior Alves (25-02-1968)
José de Jesus F. Pereira e M.^a Clara F. Vilaça Pereira (26-05-1968)
Antonino Cardoso Pimenta e M.^a Conceição C. Gomes (16-06-1968)
Avelino Lopes de Araújo e M.^a Laurinda Fernandes Martins (04-08-1968)
Lucínio Novais de Araújo e M.^a do Carmo Faria de Araújo (21-09-1968)
António Ferreira Teixeira e Carolina R. Fernandes Teixeira (07-12-1968)

25 ANOS:

Eugénio Silva Miranda e Júlia Batoca Fernandes Miranda (28-04-1993)
Miguel A. dos Santos Barbosa e M.^a Lucília T. Senra Barbosa (22-05-1993)
José Carlos F. Campos Pimenta e M.^a Amélia Magalhães Faria (06-06-1993)
José Silva Gomes e Ana Maria Costa Araújo (19-06-1993)
Paulo M. D. Mourão de Sousa e M.^a Glória Carvalho Arantes (26-06-1993)
Manuel J. Silva Ferreira e M.^a Conceição L. C. Alves Ferreira (03-09-1993)
Afonso Santos Costa e Maria Aurora Caravana Sousa (05-09-1993)
Vitor José Freitas de Almeida e Maria Carla Capela Gomes (18-09-1993)
Rui M. Esteves Silva Pereira e Celestina M. S. Gonçalves Pereira (06-11-1993)
José António Rodrigues Ribeiro e Maria José Faria Gomes (11-12-1993)
Manuel Fonseca Gomes e Maria Helena Silva Vilaça (18-12-1993)
Luís F. Pires Lavado Pedras e M.^a Glória Ferreira Araújo (26-12-1993)



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XIII - Nº 2 - 14 de Janeiro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Qual a minha missão?

Missão e/ou vocação podem ser, à partida, julgados termos próprios da vida religiosa. Nem nos damos conta, nós, os crentes, de que, ao falarmos de um Deus que ama, não podemos excluir ninguém do acto de Deus. Nem mesmo aqueles que dizem que Ele não existe. Porque, existindo e amando, como atitude essencial do seu modo de ser, o «objecto» do acto de amor de Deus é a criatura, cada um de nós, sem excepção. Assim, ao dizermos que cada um de nós é chamado – vocação – para ser enviado – missão, teremos de aceitar que cada ser humano, pelo facto de o ser, ou seja, em razão da sua Humanidade, é alguém a quem Deus chama e envia: «cuida do mundo e transforma-o. Eu o criei para ti e para os que te rodeiam».

ENCONTRO DOS CRISMADOS

O senhor bispo D. Francisco Senra, que fez as visitas pastorais ao Arciprestado, estará presente no encontro que a Pastoral Juvenil Arciprestal e a Equipa formadora do Seminário estão a preparar, que se destina a todos aqueles que celebraram o Crisma no ano passado.

O Prior recomenda que ninguém falte no próximo sábado, dia 20, a uma das duas sessões:

- 10.00 no salão paroquial de Barcelinhos;
- 14.30 no salão paroquial de V.F.S.Pedro.

costas voltadas em que Deus fica longe de nós e nós O invocamos apenas quando precisamos que carregue o «fardo pesado» connosco. Deus é o Eterno Presente. E é na vida quotidiana que fazemos a experiência da comunhão com Ele. E esta experiência progride, avança, mesmo que no meio de vicissitudes em que Ele parece ausente.

Samuel, dom de Deus a uma mãe que suplicava a graça de vencer a sua esterilidade, deixa-se inquietar e procura o sentido de uma voz interior que o desperta. Nem mesmo o sacerdote Eli, homem experimentado nas «coisas de Deus», entende bem, no princípio, a inquietação daquele menino, a quem apresenta uma resposta, ainda hoje, cheia de abertura para o mistério de Deus: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta». De modo idêntico a Paulo («Quem és tu, Senhor, a quem eu persigo?»), que se abre e se deixa tocar para avançar numa missão nunca antes sonhada. É este Paulo que hoje nos convida ao respeito total pelo nosso corpo, portador de uma dignidade única, porque sagrado, porque habitação de Deus. Não é um apêndice, ou um envelope da alma. Mas é no corpo que o nosso ser se exprime e realiza a relação com Deus e com os outros.

CATEQUESE COM OS SEM-ABRIGO NO PORTO

Os jovens do 8º, 9º e 10º anos da catequese vão participar na atividade "Apoio aos Sem-abrigo", que decorrerá no dia 27 de janeiro, com saída prevista às 18h da Igreja Matriz em direção ao Porto.

A atividade tem como objetivo dar a conhecer aos jovens que o ato de ajudar concerne a uma prática de inclusão do outro nas nossas vidas. SER CRISTÃO é ajudar os que mais precisam quando tudo o resto falhou, fazer com que a população em condição de sem-abrigo fique mais "acolhida" nos nossos corações.

Este dia especial consiste, juntamente com o apoio da associação "Coração na rua", percorrer as ruas do Porto a ajudar o próximo, distribuindo alimentos, agasalhos e produtos de higiene (shampoos, giletes, produtos de banho, etc).

Antes de iniciarmos o nosso compromisso, haverá pelas 19h uma formação de sensibilização no intuito de melhor nos prepararmos, por Técnicos e Voluntários da associação. Pelas 20h começaremos o trabalho de ajuda.



22 a 26 de janeiro, 2018

Salão das Franciscanas Missionárias de Maria
em Arcozelo / às 21 horas

das aparições à Revelação

22 SEGUNDA-FEIRA

As aparições na História da Igreja.
D. Francisco Sávio Coelho, Bispo auxiliar de Braga.

23 TERÇA-FEIRA

Natureza humana, missão e fé.
Deutor João Daque, UCF/Brag.

24 QUARTA-FEIRA

Visões, aparições, revelações na Bíblia.
Prof. Narciso Alves, OFM/Br.

25 QUINTA-FEIRA

Senhor, anjo e demónios nas aparições bíblicas.
Deutor José Carlos Gonçalves, UCF/Porto.

26 SEXTA-FEIRA

Crists, o vidente do Pai.
D. Nuno Almeida, Bispo auxiliar de Braga.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
II DOMINGO DO TEMPO COMUM
Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade
Segunda, 15 – Leituras: 1 Sam 15, 16-23
 Mc 2, 18-22

Terça, 16 – Leituras: 1 Sam 16, 1-13
 Mc 2, 23-28

Quarta, 17 – S. Antão
 Leituras: 1 Sam 17, 32-33 37. 40-51
 Mc 3, 1-6

Quinta, 18 – Leituras: 1 Sam 18, 6-9: 19, 1-7
 Mc 3, 7-12

Sexta, 19 – Leituras: 1 Sam 24, 3-21
 Mc 3, 13-19

Sábado, 20 – S. Fabião e S. Sebastião
 Leituras: 2 Sam 1, 1-4. 11-12. 19. 23-27
 Mc 3, 20-21

DOMINGO, 21 – III TEMPO COMUM
 Leituras: Jonas 3, 1-5. 10
 1 Cor 7, 29-31
 Mc 1, 14-20

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 15 – Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

Terça, 16 – Celestina Rosa Pereira de Azevedo e marido

Quarta, 17 – Delfim Manuel Coelho Lopes

Quinta, 18 – *Intenções colectivas:*

- Jorge Martins da Silva Correia
- Pais e familiares de Maria Manuela Relho
- Maria Helena Pimenta Batista (7º dia)

Sexta, 19 – Maria Alice Duarte Santos

Sábado, 20 – *Intenções colectivas:*

- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva
- Maria de Lurdes Silva Ferreira Cardoso e marido
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- Manuel Augusto Fitas Peres Filipe (aniv.)
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Aurélio Manuel Ribeiro da Silva (30º dia)
- Florinda Graça F. da Silva (Melo), falecida em Santo Tirso (7º dia)

Domingo, 21 – 11.00 – Missa pelo povo
 19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas

APENAS «CRISTÃOS DA TARDE?»

1. Às vezes, parece que nos resignamos a ser meros «cristãos da tarde», caminhando soturnamente para o ocaso.

Quem nos ouve fica com a sensação de que a «noite» é o nosso inevitável (e único) destino. Não haverá lugar para novas «manhãs»?

2. É certo que a Bíblia nidifica, frequentemente, a nossa existência na «tarde» e na «noite». Mas sempre com vista para a «manhã».

Segundo alguns relatos da criação, o mundo não viaja da manhã para a tarde, mas da tarde para a manhã (cf. Gén 1,1-2,4).

3. É por isso que, para Isaías, a função da sentinela é – na noite – anunciar a chegada da manhã (cf. Is 21, 11-12).

Assim sendo, não será missão do crente proclamar que a «noite» vai adiantada e que o «dia» já reluz (cf. Rom 13, 13)?

4. O nosso mal é que, como assinala Ruy Belo, «já não sabemos donde a luz mana». Portamo-nos como quem perdeu «a luta da fé; não é que no mais fundo não creiamos, mas não lutamos já firmes e a pé».

5. Precisamos, pois, não só de uma «reforma perene» (de que fala o Vaticano II), mas também de um «renascimento contínuo».

Para Christoph Theobald, não basta que a Igreja esteja «em reforma». É fundamental – e cada vez mais urgente

– que constituamos uma «Igreja em nascente», uma «Igreja em permanente gestação».

6. Mais do que a preocupação pelas estruturas, o que tem de avultar é a paixão pelo anúncio de Cristo e pela vida em Cristo.

Tendo em conta que muitos já não vêm à procura, é imperioso que nós vamos ao encontro.

7. Christoph Theobald sugere que apostemos numa «pastoral da visitação».

Que batamos às portas e que, em casa das pessoas, promovamos a leitura das Escrituras.

Essa será a oportunidade para propor uma abertura «à dimensão sacramental da fé em Cristo».

8. É vital recuperar a chama, o viço e o encanto dos começos.

9. Não podemos apresentar a Igreja como se de uma «carcúndia» entorpecida se tratasse.

Há que ser original na transmissão da fé.

E tenhamos presente que ser original não é (necessariamente) afastar-se do que tantos fizeram; até pode ser trilhar o que muitos andaram.

10. Afinal, ser original é ser fiel às origens. É transportar o entusiasmo das origens para o nosso tempo.

Nunca envelhecerá quem, em cada momento, for capaz de renascer!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 09.01.2018

OS CÓNEGOS

«Numa antiga catedral do Reino Unido, um venerável capítulo de cônegos estava concentrado a rezar a Liturgia das Horas. De súbito rebenta um violento furacão. Os relâmpagos e os trovões sucedem-se com cada vez maior frequência. Um arrepião corre entre os cônegos e o decano do capítulo, intensamente perturbado, faz sinal com a mão e interpela os seus irmãos: "Interrompamos o Ofício, irmãos, para rezar um instante". Quem conta este apólogo é o teólogo francês Louis Bouyer, antigo pastor protestante que se converteu ao catolicismo, tornando-se padre da Congregação do Oratório, fundada por S. Filipe Neri.

A cena que ele conta adapta-se bem a algumas liturgias dominicais cuja atmosfera é logo palpável: ali se está cansado diante de Deus, movendo automaticamente os lábios, ouvindo distraidamente as leituras e as orações. É o «dar a Deus o que é de Deus» da mesma maneira que se entregam os impostos a César. Sem paixão nem adesão. Se, no entanto, surge uma doença ou um exame ou uma reunião de trabalho ou uma preocupação séria, então sim, a oração torna-se intensa e fremente. É natural que assim aconteça e Deus compreende e sorri; no Saltério um terço de todas as orações são lamentos e súplicas de favores. Mas por que não viver melhor a experiência livre e serena do louvor puro? Por que não permanecer mais vezes a celebrar Deus e a agradecer-lhe só por Ele existir e nós existirmos? Por que não conhecer o sabor íntimo do silêncio e da contemplação, do canto do coração e do abandono jubiloso em Deus, como o menino nos braços da sua mãe?

P. (Card.) Gianfranco Ravasi, In Avenire, publicado em 10.01.2018

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS – Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus. O tema é sobre os Actos dos Apóstolos.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P.")

RECOLEÇÃO MENSAL PARA O CLERO – O Clero de Braga vai reunir na próxima terça-feira, às 9.30 para recolção mensal.

FORMAÇÃO DE CRISTÃS DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00

nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimos (3) – 32,00
- Família n.º 563 – 20,00
- Família n.º 627 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 72,00 euros

A transportar: 12.725,90 euros
 Despesas até agora: 24.244,71 euros

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

O novo CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL, que exercerá o seu mandato no período de 2018 a 2022, toma posse neste domingo, na Cripta do Sameiro, juntamente com todos os Conselhos Económicos da Diocese. No próximo domingo, na eucaristia das 11h00, este CONSELHO será apresentado à Paróquia.

Técnico de próteses dentárias p/ Famíliação (refª 588 810 099) e Esposende (refª 588810237);
 -Recepcionista, não de hotel, p/Felgueiras, refª 588 810 036;
 -Operador/a de central telefónica p/

Viana do Castelo, refª 588 810 231;
 -Cozinheiro/a p/Guimarães (refª 588 810 217) e Póvoa de Varzim (refª 588 810 160);

-Encarregado de armazém p/ Vila do Conde, refª 588810011;
 -Alfaiate p/Braga, refª 588810150;
 -Sapador florestal p/Valença, refª 588 810 967;

-Embalador manual p/indústria transformadora, p/V.N. Famíliação, refª 588 810 215;
 -Ajudante de cozinha p/Remelhe, refª 588 809 933;

-Empregado de armazém p/ Trofa (refª 588 809 743) e Felgueiras (refª 588 809 740);
 -Mecânico de automóveis p/ Vila do Conde, refª 588809699.

BAPTIZADOS 2017

Ao longo do ano foram baptizados na nossa Paróquia 8 meninos e 14 meninas: 11 são paroquianos.

1. **DIANA SOFIA CABRAL GONÇALVES**, filha de Jorge Flávio da Silva Gonçalves e de Teresa Maria Bettencourt Cabral, baptizada a 26 de Fevereiro.
2. **JOÃO MARIA COELHO DE MAGALHÃES VELOSO NOVAES**, filho de Tiago Novaes Machado Duarte Veloso e de Maria José Coelho de Magalhães Novaes Veloso, baptizado a 26 de Fevereiro.
3. **BIA ARAÚJO VIEIRA**, filha de Artur Jorge Alves Vieira e de Susana Maria Martins Araújo, baptizada a 15 de Abril.
4. **ÉRICA ARAÚJO VIEIRA**, filha de Artur Jorge Alves Vieira e de Susana Maria Martins Araújo, baptizada a 15 de Abril.
5. **FRANCISCA RAMIÃO CORREIA**, filha de Nelson Joel Arantes Correia e de Joana Patrícia Lemos Costa Ramião, baptizada a 14 de Maio.
6. **TOMÁS VIDAL FONSECA MACEDO**, filho de Marco Sérgio Duarte Macedo e de Francisca Maria Vidal Fonseca, baptizado a 14 de Maio.
7. **MATEUS DOS SANTOS COSTA DA SILVA**, filho de João Pedro dos Santos Gonçalves da Silva e de Cláudia Adriana Silva Costa, baptizado a 25 de Junho.
8. **JOSE MARIA DUARTE BARROS**, filho de Nuno Alexandre Sousa Evaristo Vilas Boas Barros e de Carla Alexandra Lima Duarte, baptizado a 8 de Julho.
9. **OLÍVIA GOMES FICK**, filha de Colin Fick e de Marleene Gomes, baptizada a 16 de Julho.
10. **SOFIA EDUARDA FREITAS MIRANDA**, filha de Eduardo Filipe Macedo Miranda e de Dulce Sofia Fernandes Freitas, baptizada a 30 de Julho.
11. **SALVADOR PEREIRA CARDOSO**, filho de Cristiano José Ferreira Cardoso e de Andreia Cristina Alves Pereira, baptizado a 5 de Agosto.
12. **TIAGO MARQUES SERRA**, filho de Miguel Pinho Serra e de Catarina Marques Serra, baptizado a 6 de Agosto.
13. **GUSTAVO CARVALHO PEREIRA**, filho de Rui Bernardino Gomes Pereira e de Liliana Carina da Silva Carvalho, baptizado a 15 de Agosto.
14. **KIARA SOFIA PEREIRA DO VALE**, filha de António Jorge Queirós do Vale e de Maria de Fátima Martins Pereira, baptizada a 15 de Agosto.
15. **CAROLINA CORREIA LIMA GONÇALVES**, filha de Júlio Manuel Lima Gonçalves e de Elisabete Manuela Oliveira Correia, baptizada a 19 de Agosto.
16. **LEONOR VIANA MONTEIRO ALVES MCDADÉ**, filha de Luís António Leite Alves McDade e de Graça Maria Viana Monteiro McDade, baptizada a 2 de Setembro.
17. **IRIS BARBOSA CARNEIRO**, filha de Vasco Dinis Dias Carneiro e de Mónica Cidália Mendes Barbosa, baptizada a 17 de Setembro.
18. **MADALENA XAVIER VILAS-BOAS DE BARROS DOURADO BARRETO**, filha de Agostinho Xavier Dourado Barreto e de Lídia Andrea da Silva Fernandes Vilas Boas Barros, baptizada a 5 de Outubro.
19. **TERESA XAVIER VILAS-BOAS DE BARROS DOURADO BARRETO**, filha de Agostinho Xavier Dourado Barreto e de Lídia Andrea da Silva Fernandes Vilas Boas Barros, baptizada a 5 de Outubro.
20. **LEONOR MAGALHÃES DE OLIVEIRA**, filha de Joaquim Fernando Gonçalves Oliveira e de Sílvia Karin Afonso Magalhães, baptizada a 22 de Outubro.
21. **CATARINA VAZ FERNANDES SILVA**, filha de Francisco João Sousa Silva e de Cristina Manuela Silva Vaz Fernandes, baptizada a 8 de Dezembro.
22. **BERNARDO MATOS BARBOSA**, filho de José Pedro Rodrigues Barbosa e de Diana Sofia Dantas Matos, baptizada a 23 de Fevereiro.